



Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 91/1.ª Fase

14 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Página em branco

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deves riscar aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Lê o texto.

David Melgueiro: na rota da lendária viagem do navegador português pelo Ártico

Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães são nomes de grandes navegadores portugueses que muita gente tem na ponta da língua. E David Melgueiro? Praticamente ninguém ouviu falar deste navegador que, segundo escassa documentação histórica, terá sido o primeiro a aventurar-se na travessia das águas geladas do Ártico através da Passagem do Nordeste, entre 1660 e 1662. Mais de 350 anos depois, um projeto ambicioso que pretende seguir o rasto dessa viagem lendária, entre 2016 e 2017, inclui a construção de um veleiro destinado ao serviço da comunidade científica.

A ideia é de José Mesquita, antigo comandante da marinha mercante, que acaba de criar a Associação David Melgueiro, em Peniche.

«O objetivo deste projeto é dar à sociedade civil portuguesa um instrumento para a investigação científica, acessível às universidades, com custos relativamente baixos e benefícios grandes. O navio pode ser utilizado pelas empresas e pelas universidades como plataforma de ensaio de novas tecnologias, novos produtos e novos materiais», diz José Mesquita.

Se tudo correr bem, no segundo trimestre de 2016 terá chegado o momento da grande aventura, a expedição *Marborealis*, para seguir os passos de David Melgueiro.

Diz-se que David Melgueiro, ao serviço da Marinha holandesa, partiu do Japão em 1660, ao comando do navio *Padre Eterno*. Carregado de riquezas orientais, especiarias e passageiros, terá decidido trocar as voltas aos piratas e a outros possíveis atacantes vindos de vários países europeus em guerra. Em vez de navegar do Japão para sul, indo até ao cabo da Boa Esperança, dirigiu-se para norte, até ao estreito de Bering. Terá, então, passado do oceano Pacífico para o Ártico e, daí, terá descido até ao Atlântico, primeiro até à Holanda, depois, já noutro navio, até Portugal. Essa rota pelo Ártico, junto ao Norte da Sibéria, é conhecida como a Passagem do Nordeste.

A ter acontecido assim, David Melgueiro foi o primeiro a fazer a travessia da Passagem do Nordeste. Mas os louros desse feito ficaram com outro navegador, o sueco-finlandês Erik Nordenskiöld, que se considera ter atravessado a Passagem do Nordeste mais de 200 anos depois, em 1878.

Mas de onde surgiu a ideia de que David Melgueiro foi quem se aventurou primeiro pelas águas geladas da Passagem do Nordeste? Diz-se que, no Porto, Melgueiro contou a viagem a um marinheiro francês, que, por sua vez, a contou a um diplomata e espião francês em Portugal, chamado La Madeleine, que depois a contou a um ministro francês. «Isto criou uma lenda», resume José Mesquita, acrescentando que a viagem pode ter sido envolta em secretismo pela própria Holanda.

Uma descrição dessa viagem encontrava-se na Holanda e na Biblioteca Nacional de França, segundo Carlos de Faria e Maia, membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, que mencionou esse facto num artigo da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, em 1941.

Além dessa descrição antiga (acerca da qual, na verdade, os relatos só dizem que existe, sem referirem o que lá está efetivamente escrito), estudos atuais sobre as alterações climáticas e a variabilidade do clima revelaram que os anos da expedição de David Melgueiro foram bastante quentes no Ártico. Portanto, é plausível que a Passagem do Nordeste estivesse livre de gelo, o que permitiria a sua travessia. «Isto cria uma possibilidade efetiva de que a lenda de David Melgueiro não tenha sido só uma lenda.»

Teresa Firmino, *Público*, 9 de abril de 2014 (adaptado)

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(E)** referem-se a acontecimentos mencionados no texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo para o mais recente.

(A) Erik Nordenskiöld atravessa a Passagem do Nordeste.

(B) David Melgueiro relata a sua viagem no Porto.

(C) Carlos de Faria e Maia publica o seu artigo.

(D) José Mesquita funda a Associação David Melgueiro.

(E) David Melgueiro parte do Japão.

2. Para responderes a cada item (**2.1.** a **2.4.**), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. De acordo com as declarações de José Mesquita, o objetivo do seu projeto é

(A) dar a conhecer a vida de David Melgueiro.

(B) contribuir para a investigação científica.

(C) construir uma réplica de um veleiro.

(D) divulgar a viagem de David Melgueiro.

2.2. Na sua viagem de regresso, David Melgueiro terá seguido uma rota pouco habitual, pois pretendia

(A) chegar mais depressa a Portugal.

(B) explorar novos caminhos marítimos.

(C) correr menos riscos durante a viagem.

(D) descobrir a Passagem do Nordeste.

2.3. José Mesquita atribui a origem da lenda de David Melgueiro

(A) ao facto de a viagem do navegador ter sido recontada por várias pessoas.

(B) às informações contraditórias acerca do caminho que o navegador seguiu.

(C) às histórias sobre a viagem marítima deste navegador até ao Japão.

(D) ao desconhecimento acerca da vida deste grande navegador português.

2.4. De acordo com o texto, estudos recentes sobre as alterações climáticas e a variabilidade do clima confirmam que

- (A) David Melgueiro foi o primeiro navegador que atravessou a Passagem do Nordeste.
- (B) a viagem de David Melgueiro coincidiu com um período de aquecimento do Ártico.
- (C) David Melgueiro seguiu uma rota diferente da que é atribuída à sua viagem lendária.
- (D) a diminuição do gelo impediu a travessia da Passagem do Nordeste por David Melgueiro.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) No Porto, David Melgueiro terá contado a sua viagem a um marinheiro francês.
- (B) Na sua viagem até Portugal, David Melgueiro terá passado por três oceanos.
- (C) David Melgueiro terá feito a sua viagem ao serviço da Marinha holandesa.
- (D) Do Japão, David Melgueiro terá navegado rumo ao cabo da Boa Esperança.

4. Identifica o antecedente do pronome «a» em «a contou» (linha 31).

Página em branco

GRUPO II

TEXTO A

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

- Durante sete dias navegámos, tristes e dizendo mal da sorte, pelo meio da enseada de Nanquim, ao sabor da corrente que nos levava com rapidez. Falhos de mantimentos, encorajámo-nos a ir comprá-los à aldeia de Sosoquerim, onde não havia novas das nossas pessoas e, dissimuladamente, nos informámos do caminho que mais nos convinha seguir.
- 5 Dentro de duas horas partimos dali para entrar, o mais depressa que nos foi possível, num pequeno braço de mar, menos frequentado que a enseada, chamado Xalingau, no qual fizemos cento e quarenta léguas em nove dias, para volver¹ à enseada, já então com a largura de dez léguas. E durante treze dias fomos singrando² a muito custo, soprados por ventos de oeste e mal providos de refrescos³, quando à altura das minas de Conxinacau
- 10 nos colheu um tufão, tão desabalado em vento, chuva e bruma, que parecia coisa infernal. Como as nossas embarcações eram de remos, não muito grandes, baixas, frágeis e, para mais, sem marinheiros, deixámo-nos, desesperançados de nos poder salvar, ir rolando para a costa, expediente que nos pareceu o menos trabalhoso e, ainda, o menos mau de todos. Mas nem este miserável intento pudemos levar por diante porque nos saltou o vento de noroeste,
- 15 com mares tão cruzados e altos, que éramos como um berço na crista das vagas. E logo nos ocupámos em alijar⁴ quanto trazíamos, desde os caixões⁵ de prata aos mantimentos, depois em cortar os dois mastros, correndo os navios à toa e à árvore seca. Cerca de meia-noite ouvimos na panoura⁶ de António de Faria um altíssimo e lancinante clamor⁷:
- *Senhor Deus, misericórdia!*
- 20 Imaginámos que se ia ao fundo e acudimos-lhe com outro grito. Mas ninguém nos respondeu. Uma grande hora estivemos como pasmados e sem fala. Pouco antes do alvorecer, abriu-se a nossa nave por cima da sobrequilha⁸, não tardando que a água subisse no porão a oito palmos de alto. Íamos irremediavelmente ao fundo e, sem um gesto, sem uma voz, nos conformámos. O dia branqueou e, não avistando à superfície revolta das águas
- 25 nada da embarcação de António de Faria, tudo o que em nós ainda era ânimo desfaleceu. E, vogando assim à flor dos vagalhões⁹ com tanto trabalho e amargura, o mar nos cuspiu à costa, contra os cachopos¹⁰. Desconjuntou-se de todo o navio e, agarrados uns aos outros, nos salvámos catorze portugueses de vinte e cinco que éramos. E esta desgraça sucedeu uma segunda-feira, cinco do mês de agosto do ano de 1542, pelo quê Nosso Senhor seja
- 30 louvado para sempre.

Aquilino Ribeiro (adaptação), *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*,
11.ª ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1989

NOTAS

- ¹ *volver* – voltar.
² *singrando* – navegando.
³ *refrescos* – alimentos frescos.
⁴ *alijar* – deitar ao mar a carga do navio.
⁵ *caixões* – caixas grandes.
⁶ *panoura* – tipo de embarcação asiática.
⁷ *lancinante clamor* – grito aflitivo.
⁸ *sobrequilha* – peça de madeira ou de ferro que cobre a quilha do navio.
⁹ *vogando à flor dos vagalhões* – navegando à superfície de grandes ondas.
¹⁰ *cachopos* – rochedos à superfície da água que põem em perigo a navegação.

1. Identifica duas das dificuldades enfrentadas pelos navegadores antes de terem sido colhidos por um tufão.
2. Explicita o sentido da comparação presente em «éramos como um berço na crista das vagas» (linha 15).
3. Explica o significado da expressão «Uma grande hora» (linha 21), referindo o contexto em que surge.
4. Lê as estrofes 71 e 72 do Canto VI de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, abaixo transcritas. Se necessário, consulta as notas.

TEXTO B

Não eram os traquetes¹ bem tomados,
Quando dá a grande e súbita procela².
– «Amaina³ (disse o mestre a grandes brados),
Amaina (disse), amaina a grande vela!»

5 Não esperam os ventos indinados
Que amainassem, mas, juntos dando nela,
Em pedaços a fazem cum ruído
Que o Mundo pareceu ser destruído!

O céu fere com gritos nisto a gente,
10 Cum súbito temor e desacordo;
Que, no romper da vela, a nau pendente
Toma grão suma d'água pelo bordo.
– «Alija⁴ (disse o mestre rijamente),
Alija tudo ao mar, não falte acordo!

15 Vão outros dar à bomba, não cessando;
À bomba, que nos imos alagando!»

Luís de Camões, *Os Lusíadas*,
edição de A. J. da Costa Pimpão, Lisboa, MNE/IC, 2003

NOTAS

¹ *traquetes* – tipos de vela.

² *procela* – tempestade.

³ *Amaina* – colhe.

⁴ *Alija* – deita ao mar a carga do navio.

4.1. Identifica o episódio a que estas estrofes pertencem e o plano da ação em que se inserem.

4.2. Refere duas semelhanças entre os acontecimentos narrados no texto A e no texto B.

GRUPO III

1. Associa a palavra sublinhada em cada frase da coluna **A** à classe e à subclasse que lhe correspondem na coluna **B**.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Fernão Mendes Pinto relatou <u>este</u> naufrágio na obra <i>Peregrinação</i> .	(1) determinante indefinido (2) pronome demonstrativo
(b) <u>Ninguém</u> imaginaria aquele desfecho trágico.	(3) pronome indefinido (4) determinante demonstrativo
(c) São conhecidos <u>outros</u> relatos de naufrágios.	(5) pronome relativo

2. Para responderes a cada item (2.1. e 2.2.), escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Selecciona o conjunto que é constituído apenas por formas que pertencem ao mesmo modo verbal.

- (A) convenha – subíssemos – tenham ido – partas.
- (B) proviessem – cresçam – prive – privilegias.
- (C) tinha feito – tivéssemos dito – teriam mantido – temos posto.
- (D) têm seguido – havia – pareça – fomos.

2.2. Indica a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada na frase seguinte.

Os navegadores, ousados, exploravam mares desconhecidos.

- (A) modificador do nome restritivo.
- (B) complemento oblíquo.
- (C) vocativo.
- (D) modificador do nome apositivo.

3. Classifica as orações sublinhadas.

3.1. Os familiares pensavam que os seus entes queridos tinham morrido.

3.2. Os marinheiros que não regressavam deixavam as famílias na incerteza e na dor.

4. Reescreve a frase, substituindo as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais adequados. Faz apenas as alterações necessárias.

Teria emprestado A Peregrinação ao meu irmão, se já tivesse lido esta obra há mais tempo.

Página em branco

GRUPO IV

Imagina que participas num projeto de exploração do fundo do mar e que encontras um navio naufragado.

Escreve um texto narrativo em que relates essa aventura. Deves incluir um momento de descrição do espaço no qual decorre a ação.

O texto deve ter entre 180 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2015/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – 180 e 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	3 pontos
2.	
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
2.3.	3 pontos
2.4.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	2 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	7 pontos
3.	6 pontos
4.	
4.1.	5 pontos
4.2.	7 pontos
	<hr/>
	30 pontos

GRUPO III

1.	3 pontos
2.	
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
3.	
3.1.	3 pontos
3.2.	3 pontos
4.	5 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO IV

.....	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos
TOTAL	100 pontos



Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 91/1.ª Fase

Critérios de Classificação

12 Páginas

2015

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

A classificação das provas nas quais se apresente, pelo menos, uma resposta restrita ou uma resposta extensa escrita integralmente em maiúsculas é sujeita a uma desvalorização de três pontos.

Apenas será considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990 (atualmente em vigor).

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de completamento e nos de resposta curta, a cotação do item só é atribuída às respostas totalmente corretas. Podem ser atribuídas pontuações a respostas parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

Nas respostas classificadas por níveis de desempenho, se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou interpretações constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

A cotação dos itens de resposta restrita é distribuída pelos parâmetros seguintes: aspetos de conteúdo (C) e aspetos de organização e correção da expressão escrita (F). No domínio da organização e correção da expressão escrita (F), considera-se, em cada resposta, o constante do quadro abaixo.

Fatores de desvalorização		N.º de ocorrências	Desvalorização (pontos)
A	• erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial)	2	1
	• erro inequívoco de pontuação, incumprimento de regra de citação ou de referência a título de obra	3 ou +	2
B	• erro de morfologia	2 ou 3	2
	• erro de sintaxe • impropriedade lexical	4 ou +	4

Em cada resposta, é contabilizada como uma única ocorrência quer a repetição de uma palavra com o mesmo erro ortográfico, quer a presença de mais de um erro na mesma palavra (incluindo acentuação, translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial).

Entende-se por erro inequívoco de pontuação aquele que representa uma infração de regras elementares ou que afeta a inteligibilidade do texto.

O peso percentual do parâmetro (F) é, aproximadamente, 40% da cotação atribuída ao item.

Nos casos em que a pontuação referente aos aspetos de conteúdo (C) for igual ou inferior a um terço do previsto, os descontos relativos aos aspetos de organização e correção da expressão escrita (F) recaem sobre um terço da totalidade da cotação inicialmente prevista, aplicando-se sobre este valor os descontos descritos no quadro anterior. Nestes casos, as cotações e as pontuações apresentam a distribuição que se indica no quadro seguinte.

Cotação total do item	Conteúdo (C)	Organização e correção da expressão escrita (F)	Pontuação igual ou inferior a um terço do previsto para o parâmetro C*	F' (um terço da totalidade da pontuação inicialmente prevista para o parâmetro F*)
5	3	2	1	1
6	4	2	1	1
7	4	3	1	1
10	6	4	2 ou 1	1

* Valores arredondados às unidades.

Os descontos por aplicação dos fatores de desvalorização no domínio da organização e correção da expressão escrita (F) são efetuados até aos limites das pontuações indicadas para esse parâmetro.

O afastamento integral dos aspetos de conteúdo relativos a cada item implica que a resposta seja classificada com zero pontos. A classificação com zero pontos nos aspetos de conteúdo (C) implica a classificação com zero pontos nos aspetos de organização e correção da expressão escrita (F).

No item de resposta extensa que constitui o Grupo IV, a cotação é distribuída pelos parâmetros, Tema e Tipologia, Coerência e Pertinência do Conteúdo, Estrutura e Coesão, Morfologia e Sintaxe, Repertório Vocabular, Ortografia.

Caso a resposta não cumpra de forma inequívoca a instrução no que respeita ao tema e à tipologia textual, é classificada com zero pontos em todos os parâmetros.

Neste item, estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

A indicação de um número mínimo e máximo de palavras, para a elaboração da resposta, significa que os limites explicitados correspondem a requisitos relativos à extensão de texto e devem ser respeitados. O incumprimento desses limites implica:

- a desvalorização de 1 ponto se a extensão for de 156 a 179 ou de 241 a 264 palavras;
- a desvalorização de 2 pontos se a extensão for de 60 a 156 ou superior a 264 palavras;
- a desvalorização total, se a extensão do texto for inferior a 60 palavras (1/3 do limite mínimo).

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2015/).

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

LEITURA

1. 3 pontos

Ordena as letras:

(E) (B) (A) (C) (D)

2.1. 3 pontos

(B)

2.2. 3 pontos

(C)

2.3. 3 pontos

(A)

2.4. 3 pontos

(B)

3. 3 pontos

(D)

4. 2 pontos

(a) viagem.

Nota – A ocorrência de erros de transcrição não implica a desvalorização da resposta.

GRUPO II

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

1. 5 pontos

Aspetos de conteúdo (C) 3 pontos

A classificação deve ser atribuída de acordo com os níveis de desempenho seguintes.

Níveis	Descritores	Pontuação
2	Identifica duas das dificuldades enfrentadas pelos navegadores antes de serem colhidos por um tufão.	3
1	Identifica uma das dificuldades enfrentadas pelos navegadores antes de serem colhidos por um tufão. OU Limita-se a transcrever as expressões referentes às dificuldades enfrentadas pelos navegadores antes de serem colhidos por um tufão.	1

Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)* 2 pontos

Exemplo de resposta

Os navegadores, antes de serem colhidos por um tufão, enfrentam dificuldades de navegação e a falta de mantimentos / refrescos.

Nota – Considera-se igualmente correta a referência à necessidade de os navegadores passarem despercebidos.

2. 7 pontos

Aspetos de conteúdo (C) 4 pontos

A classificação deve ser atribuída de acordo com os níveis de desempenho seguintes.

Níveis	Descritores	Pontuação
3	Explicita o sentido da comparação, de forma adequada.	4
2	Explicita o sentido da comparação, de forma incompleta.	3
1	Refere-se ao sentido da comparação, de forma imprecisa.	1

Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)* 3 pontos

Exemplo de resposta

A comparação do barco com um berço sugere a fragilidade e a instabilidade da embarcação, face à terrível agitação do mar, salientando a sua pequenez, que contrasta com o tamanho das ondas.

Nota – Poderão ainda considerar-se outras associações menos evidentes, desde que pertinentes.

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita (página 3).

3. 6 pontos

Aspetos de conteúdo (C) 4 pontos

A classificação deve ser atribuída de acordo com os níveis de desempenho seguintes.

Níveis	Descritores	Pontuação
3	Explica, de forma adequada, o significado da expressão, referindo-se ao contexto em que surge.	4
2	Explica, de forma incompleta ou com pequenas imprecisões, o significado da expressão, referindo-se ao contexto em que surge. OU Explica, de forma adequada, o significado da expressão, mas sem se referir ao contexto em que surge.	3
1	Refere-se, com imprecisões, ao significado da expressão.	1

Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)* 2 pontos

Exemplo de resposta

A expressão «Uma grande hora» mostra que o grito proveniente da embarcação de António de Faria e a posterior ausência de resposta provocaram nos marinheiros um estado de inquietação e de ansiedade que os paralisou por um período de tempo que lhes pareceu muito longo.

4.1. 5 pontos

Aspetos de conteúdo (C) 3 pontos

A classificação deve ser atribuída de acordo com os níveis de desempenho seguintes.

Níveis	Descritores	Pontuação
2	Identifica, de forma inequívoca, o episódio e o plano da ação.	3
1	Identifica, de forma inequívoca, o episódio. OU Identifica, de forma inequívoca, o plano da ação.	1

Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)* 2 pontos

Exemplo de resposta

As estrofes pertencem ao episódio da «Tempestade» e inserem-se no plano da viagem.

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita (página 3).

4.2. 7 pontos

Aspetos de conteúdo (C) 4 pontos

A classificação deve ser atribuída de acordo com os níveis de desempenho seguintes.

Níveis	Descritores	Pontuação
4	Refere, de forma adequada, duas semelhanças entre os acontecimentos narrados nos textos.	4
3	Refere uma semelhança entre os acontecimentos narrados nos textos, de forma adequada, e refere uma outra com imprecisões.	3
2	Refere, de forma adequada, uma semelhança entre os acontecimentos narrados nos textos. OU Refere, com imprecisões, duas semelhanças entre os acontecimentos narrados nos textos.	2
1	Refere, com imprecisões, apenas uma semelhança entre os acontecimentos narrados nos textos.	1

Aspetos de organização e correção da expressão escrita (F)* 3 pontos

Exemplo de resposta

Em ambos os textos, os marinheiros confrontam-se com situações climatéricas muito adversas à navegação e tomam medidas para evitar o naufrágio (por exemplo, aliviar a carga do navio).

* Vide Fatores de desvalorização, no domínio da organização e correção da expressão escrita (página 3).

GRUPO III

GRAMÁTICA

1. 3 pontos

(a) – (4)

(b) – (3)

(c) – (1)

2.1. 3 pontos

(A)

2.2. 3 pontos

(D)

3.1. 3 pontos

Oração subordinada (substantiva) completiva.

3.2. 3 pontos

Oração subordinada (adjetiva) relativa (restritiva).

4. 5 pontos

Ter-lhe-ia emprestado A Peregrinação, se a tivesse lido há mais tempo.

Níveis	Descritores	Pontuação
2	Reescreve a frase, substituindo as duas expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais adequados e faz as alterações necessárias.	5
1	Reescreve a frase, substituindo uma das expressões sublinhadas pelo pronome pessoal adequado e faz as alterações necessárias.	3

GRUPO IV

ESCRITA

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia	A	<p>Cumprir integralmente a instrução quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> tema (escrever um texto sobre um projeto de exploração do fundo do mar e a descoberta de um navio naufragado) <p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> tipo de texto – texto narrativo com, pelo menos, uma sequência descritiva. <p>O texto deve incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> – abertura; – desenvolvimento e desfecho adequados. 	N Í V	<p>Cumprir parcialmente a instrução quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> tema (texto com alguns desvios temáticos) <p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> tipo de texto (texto de tipo híbrido, mas predominantemente narrativo). 	N Í V	<p>Seguir a instrução de forma insuficiente quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> tema (texto tratando o tema dado de forma muito vaga ou tratando-o num plano secundário) <p>E</p> <ul style="list-style-type: none"> tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto narrativo). <p>OU</p> <p>Cumprir apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).</p>
		<p>Redigir um texto que desenvolva plenamente a situação inicial criada e que integra, de forma pertinente, pelo menos, uma sequência descritiva.</p> <p>Produz um discurso coerente:</p> <ul style="list-style-type: none"> com informação pertinente; com progressão temática evidente; com abertura, desenvolvimento e desfecho adequados. 		<p>Redigir um texto que respeite parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade.</p> <p>Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.</p>		<p>Redigir um texto que desrespeite quase totalmente os tópicos dados.</p> <p>Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.</p>
Coerência e Pertinência do Conteúdo	B	<p>Redigir um texto bem estruturado e articulado.</p> <p>Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos...), de acordo com a estrutura textual definida.</p> <p>Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de tempo, de sequencialização...); assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); assegura a manutenção da coesão temporal (através de tempos e modos verbais, de advérbios de tempo...); garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. <p>Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.</p>	T E R C A L A R	<p>Redigir um texto estruturado e articulado de forma satisfatória.</p> <p>Segmenta assistematicamente as unidades de discurso.</p> <p>Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção de cadeias de referência; assegura, com algumas descontinuidades, a manutenção da coesão temporal; garante, com algumas descontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto. <p>Pontua sem seguir sistematicamente as regras, mas a inteligibilidade do texto não é afetada.</p>	<p>Redigir um texto sem estruturação aparente.</p> <p>Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de rupturas de coesão.</p> <p>Pontua de forma assistemática e com infrações de regras elementares.</p>	
Estrutura e Coesão	C					

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

PONTUAÇÃO		DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
PARÂMETROS		5	4	3	2	1
Morfologia e Sintaxe	D	Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.	NÍVEL INTERCALAR	Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.	NÍVEL INTERCALAR	Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.
		Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).		Apresenta incorreções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.		Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.
Repertório Vocabular	E	Utiliza vocabulário variado e adequado.		Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorrendo sistematicamente a lugares-comuns (com prejuízo da comunicação).
		Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.	Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.			
Ortografia	F	Não dá erros ortográficos.	Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		

Nota 1 – Sempre que, em qualquer parâmetro, o texto produzido pelo aluno fique aquém do que é exigido para o nível 1 (um), deve ser atribuída a classificação de zero pontos no parâmetro em que tal se verifique.

Nota 2 – Se o aluno não cumprir a extensão requerida, a classificação será sujeita a desvalorização, de acordo com a tabela seguinte.

Descrição	Desvalorização (pontos)
Afasta-se pouco da extensão requerida, produzindo um texto de 156 a 179 ou de 241 a 264 palavras.	1
Afasta-se muito da extensão requerida, produzindo um texto com menos de 156 (mas mais de 59) ou com mais de 264 palavras.	2

Nota 3 – No âmbito do parâmetro F – Ortografia –, são considerados também os erros de:

- acentuação;
- translineação;
- uso indevido de minúscula ou de maiúscula inicial.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	3 pontos
2.		
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
2.3.	3 pontos
2.4.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	2 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	7 pontos
3.	6 pontos
4.		
4.1.	5 pontos
4.2.	7 pontos
		<hr/>
		30 pontos

GRUPO III

1.	3 pontos
2.		
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
3.		
3.1.	3 pontos
3.2.	3 pontos
5.	5 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO IV

.....	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **100 pontos**